

MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA NO CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL (CPBN)

Resumo: Este artigo elenca as marcas de proveniência bibliográfica descritas no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional, gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Biblioteca Nacional brasileira. A metodologia empregada foi o cotejamento item a item dos registros existentes, identificação, categorização, estruturação e quantificação. Foi observada a falta de padronização na entrada de dados, o que acarreta dificuldades na recuperação da informação. Verificou-se a necessidade de conscientizar as instituições cadastradas, da imprescindibilidade de rotinas de análise e descrição bibliográfica, como forma de segurança e conhecimento da importância e trajetória dos acervos, tendo em vista que menos da metade das instituições identificadas realizam esta prática.

Palavras-chave: Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional. Marcas de proveniência. Bibliografia material. Descrição bibliográfica. Segurança de acervo.

Rosângela Rocha Von Helde
Especialista em Gestão Estratégica e
Qualidade
FBN
orcid 0000-0002-5799-5112
rosangelavonhelde@gmail.com

Silvia Fernandes Pereira
Mestranda em Memória e Acervos
FBN
orcid 0000-0002-7006-6270
silviafpereira62@gmail.com

PROVENANCE MARKS IN THE NATIONAL BIBLIOGRAPHIC HERITAGE CATALOGUE

Abstract: This article lists the provenance marks described in the National Bibliographic Heritage Catalogue, managed by the National Plan for the Recovery of Rare Works of the Brazilian National Library. The methodology used was item-by-item comparison of existing records, identification, categorization, structuring and quantification. A lack of standardization in data entry was observed, which causes difficulties in information retrieval. There is a need to make registered institutions aware of the indispensability of bibliographic analysis and description routines, as a form of security and knowledge of the importance and trajectory of the collections, considering that less than half of the identified institutions carry out this practice.

Keywords: National Bibliographic Heritage Catalogue. Provenance Marks. Material bibliography. Bibliographic description. Library security.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de difundir as iniciativas da equipe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), relacionadas à identificação e descrição de marcas de proveniência arroladas no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), que se constitui em um catálogo coletivo que reúne obras dos séculos XV-XVIII (obras estrangeiras até 1799) e XIX (obras nacionais até 1900), e posteriores a este período, desde que tenha sua raridade justificada em notas de raridade/importância, após análise bibliográfica. Tem como objetivo reunir e difundir acervos raros brasileiros, bem como contribuir com a salvaguarda da propriedade patrimonial desses acervos em caso de sinistros, extravios ou outras ações que possam colocá-los em risco. A descrição bibliográfica é amplamente incentivada pela equipe do PLANOR como forma de conhecimento do acervo e sua trajetória, individualização do item e preservação, que deve se constituir em missão fundamental das instituições curadoras de acervos raros e especiais, a fim de garantir o acesso à informação e a longevidade documental. O CPBN está inserido no portal da FBN, abrigado na Rede Memória Virtual Brasileira – BN Digital em DSpace, software que pode abrigar uma grande variedade de suportes documentais, incluindo acervos digitalizados. A entrada de dados é em Dublin Core, conjunto de metadados que fornecem um grupo de elementos de textos, possibilitando que a maioria dos objetos digitais possa ser descrito, tais como vídeos, sons, imagens e sites da web.

O profissional bibliotecário nem sempre está preparado para reconhecer e descrever os elementos que identificam os dados históricos de uma obra, que os tornam exclusivos e que merecem atenção especial. As anotações marginais manuscritas, os elementos relacionados à decoração ou à encadernação, os carimbos, entre outros, são elementos que permitem traçar a história do livro. [...] A ausência do registro dessas informações esconde parte do passado do livro e da biblioteca. (RODRIGUES; VIAN; DINIZ, 2020).

O conhecimento das características do exemplar possibilita também que o bibliotecário responsável pelos livros raros os conheça detalhadamente; ou seja, colabora para um maior conhecimento do acervo, o que é imprescindível para o estabelecimento de políticas de segurança, pois é possível identificar quais são os livros mais valiosos da coleção. (GREENHALGH; MANINI, 2015)

2 O PLANO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE OBRAS RARAS (PLANOR)

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - PLANOR foi criado em 31 de outubro de 1983 pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Educação e Cultura com o nome de **Plano Nacional de Restauração de Obras Raras**. O Ministério da Cultura tornou-se órgão independente dois anos após, em 1985. Em 1994, pela Decisão Executiva nº 4 de 08 de novembro, para atender às necessidades da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) tem sua nomenclatura modificada para **Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras**. Inicialmente estava subordinado ao Departamento de Processos Técnicos e posteriormente transferido para o Departamento de Referência e Difusão sob a subordinação da Divisão de Obras Raras, onde exercia suas atividades. A partir de 2004, com a nova estrutura organizacional da Fundação Biblioteca Nacional, o PLANOR passou a ter gerência própria, estando subordinado à Coordenadoria de Acervo Especial – CAE – do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores – CCSL.

Segundo a portaria nº 4 de 8 de novembro de 1994, o PLANOR deve coordenar:

- Uma política nacional de identificação de acervos bibliográficos raros, que garantam a compatibilização no tratamento e guarda desses acervos;
Observação: Esta ação vai ao encontro do que foi estabelecido pelo Decreto-Lei nº 25/1937 do IPHAN, que reconhece os manuscritos e livros raros como bens culturais, que devem ser preservados.
- Elaborar um programa de formação de mão-de-obra especializada no país e no exterior, bem como incentivar a criação de cursos e treinamentos permanentes;
Observação: Por meio de elaboração e disponibilização de manuais técnicos, cursos especializados e treinamento profissional. Bem como, incentivar a implementação destes procedimentos nas instituições detentoras de acervos de memória;
- Promover estudos e gestão para execução de projetos, visando à recuperação e identificação do acervo bibliográfico brasileiro mais precioso;

Objetivos:

- Identificar, coletar, reunir e disseminar através da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil.
- Fornecer orientações sobre procedimentos técnicos na identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional.
- Prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no país, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada.

Ações:

- Elaborar e executar de projetos no âmbito do acervo raro.
- Realizar visita técnica, à convite das instituições curadoras de acervos raros, com posterior emissão de parecer técnico, contendo as informações e impressões coletadas durante a visita.
- Promover eventos e cursos, que visam a capacitação profissional na identificação, processamento técnico e gestão de acervos raros e de memória.
- Gerenciar o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN, que reúne e difunde dados referenciais de instituições públicas e privadas do país e seus registros bibliográficos (acervos dos séculos XV ao XIX).
- Realizar o Encontro Nacional de Acervo Raro – ENAR, evento bienal promovido na sede da Fundação Biblioteca Nacional, onde são recebidos participantes de todo o Brasil. A cada edição são propostas temáticas que permitam intercâmbios de informações e troca de experiências no âmbito do acervo raro e de memória.
- Publicar semestralmente do Boletim Informativo do PLANOR, periódico que objetiva documentar e disseminar informações sobre ações e eventos relacionados a acervos raros e especiais.
- Organizar e disponibilizar o Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro, obra de referência que relaciona de maneira sistemática informações sobre bibliotecas e instituições curadoras de acervos raros e especiais em todo o Brasil.

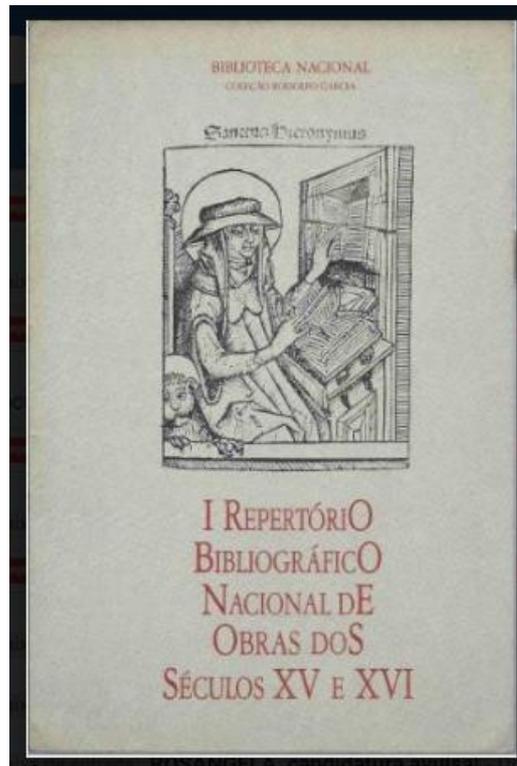
3 CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL – BREVE HISTÓRICO

O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) começou a ser estruturado a partir do **I Repertório Bibliográfico Nacional das Obras Raras dos Séculos XV e XVI**, publicado em 1989, que contava com 103 registros de 17 instituições de 10 estados e foi oficialmente criado a partir da experiência da Bibliotecária Vera Lúcia Miranda Faillace, então chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), que em 1994 estudou e trabalhou no Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Espanhol da Biblioteca Nacional da Espanha. Na época, esse catálogo era “um dos mais expressivos instrumentos de proteção, conhecimento, localização e preservação do patrimônio bibliográfico espanhol”, contendo 339.848 registros (BOLETIM..., 1995, p. [1]). A partir desta experiência, iniciaram-se de forma efetiva os trabalhos para a organização do catálogo coletivo do patrimônio bibliográfico brasileiro.

O Art. 46. do Regimento Interno da Fundação Biblioteca Nacional (2018), ratifica a competência do PLANOR junto ao CPBN, o que já havia sido designado em sua Portaria de criação (BRASIL, 1983), bem como na Decisão Executiva (BRASIL, 1994), que alterou sua subordinação e nomenclatura:

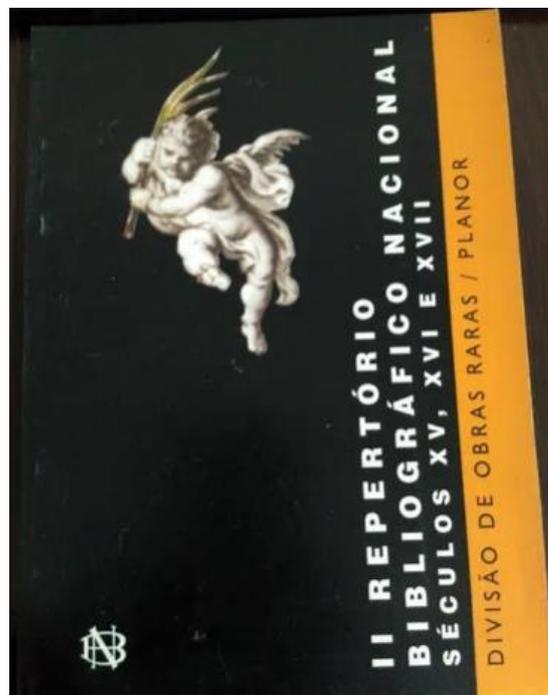
I - Identificar, coletar, reunir e disseminar informações sobre acervos dos séculos XV ao XVIII impressos no exterior, e a partir do século XIX, impressos no Brasil, sob a guarda de outras instituições, que não a Fundação Biblioteca Nacional; [...]

Figura 01 - I Repertório Bibliográfico Nacional das Obras Raras dos Séculos XV e XVI



Fonte: as autoras

Figura 02 - I Repertório Bibliográfico Nacional das Obras Raras dos Séculos XV e XVI



Fonte: as autoras

O conceito de patrimônio bibliográfico, para diversos autores, em sua maioria, está associado à coleção de obras raras e especiais, carecendo ainda de um conceito absoluto que contemple os documentos em todos os seus formatos. Conhecer e valorar o patrimônio bibliográfico local também é uma ação que precisa difundida, para que estes materiais únicos sejam conhecidos e preservados. Assim, de acordo com Palma Peña, para construirmos o conceito de patrimônio bibliográfico, precisamos entender que “a cultura é um elemento prioritário do patrimônio, porque, de acordo com a premissa de que é necessário saber o que valorizamos, na medida em que conhecemos as múltiplas manifestações que nela surgem, com a identificação e determinação da significância de patrimônio”¹ (PALMA PEÑA, 2013, p. 33).

Férrandez de Zamora destaca a importância de conhecermos patrimônio como bem cultural quando menciona que:

Como patrimônio, devemos entender o conjunto de bens culturais herdado do passado e criado pela própria geração, porque o patrimônio documental não se refere apenas a documentos e livros antigos, mas a qualquer documento de natureza singular, única ou valiosa, do presente ou do passado, porque o patrimônio também pode ser o que estamos criando e partiremos para as gerações futuras. Daí a preocupação com a preservação de documentos digitais. (FÉRRANDEZ DE ZAMORA, 2009, p.1)

A base de dados do CPBN também funciona como um meio de possibilitar o controle e acesso ao bem físico e proporciona visibilidade dos acervos raros, contribuindo para resguardar esses acervos de danos físicos, assim como roubos/furtos, sendo esse seu objetivo principal, ao estabelecer metadados para descrição do material visando o detalhamento e tornando esse processo um padrão entre as instituições que se enquadrem nesse projeto (levando-se em conta que elas estão espalhadas pelo território nacional, muitas vezes carecendo dos mais variados recursos de segurança). O detalhamento dos registros e sua informação acessível e disponível permite a tomada de decisão pelas instituições em relação ao gerenciamento desses acervos. Spinelli, Brandão e França (2011) dizem que, “Em um sentido geral, trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais”.

¹ Tradução de: La cultura es un elemento prioritario del patrimonio porque, de acuerdo con la premissa de que es necesario conocer aquello que valoramos, en la medida en que conozcamos las múltiples manifestaciones que se gestan en aquélla, se potencia la identificación y determinación de significación del patrimonio. (PALMA PEÑA, 2013, p. 33).

Um processo também muito importante no tratamento de obras raras é a capacitação do profissional bibliotecário, assim um dos critérios é:

[...] de que esses profissionais se reúnam em associações de classe para a troca constante de informações e experiências imprescindíveis a fim de adquirirem os fundamentos teóricos e as competências práticas necessárias à pesquisa de raridade e sua divulgação. (MÁRDERO ARELLANO, 1998, p. 33)

4 CADASTRAMENTO DE INSTITUIÇÕES

Existem algumas maneiras pelas quais o PLANOR busca identificar instituições nacionais que gerenciam acervos raros e de memória, a fim de integrar o CPBN. São elas:

- Comunicação realizada pelas próprias instituições;
- Contato com as instituições brasileiras que foram mapeadas através do Projeto “Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro”.
- Pesquisas acadêmicas e artigos consultados;
- Divulgação do CPBN em eventos e cursos realizados pelo PLANOR, ou em eventos em que a equipe é convidada a participar;
- Indicação de parceiros ou de reportagens veiculadas pelos meios de comunicação;
- Assessoria técnica, através de contatos por e-mail (planor@bn.gov.br), visitas técnicas realizadas (a convite) ou recebidas.

Após a identificação da instituição e seus contatos, encaminhamos correspondência formal, acompanhada de formulário de cadastramento. A instituição passa a integrar o Catálogo, mediante envio de seus dados cadastrais e de seus registros bibliográficos.

4.1 Dificuldades

- A dimensão territorial do Brasil dificulta o mapeamento das instituições, agravado pela impossibilidade administrativa de se implantar núcleos de apoio a esta ação;

- Problemas relacionados à gestão: mudanças de responsáveis pelo acervo (aposentadoria, transferência, demissão), descontinuidade de projetos, alteração de endereço, telefone, e-mails, bem como a extinção de órgãos públicos e privados;
- A escassez de recursos econômico-sociais, já que grande parte das instituições não dispõem de condições adequadas para implementar ações para identificação, tratamento técnico, manutenção e conservação de seus acervos;
- Dificuldades tecnológicas, pois muitas instituições, especialmente do interior, não possuem meios de comunicação apropriados;
- A ausência de bibliotecários a frente das coleções;
- A falta de qualificação profissional no âmbito do acervo raro e de memória;
- Ausência de políticas públicas de apoio à identificação, conservação, preservação e segurança de bens culturais;
- A própria dificuldade da equipe do PLANOR em obter recursos para ir ao encontro das instituições e seus acervos, a fim de prestar o auxílio necessário.

4.2 Desafios

- Ampliar a equipe do PLANOR, a fim de darmos continuidade às ações consolidadas e empreender novos projetos;
- Capacitar e atualizar sistematicamente a equipe do PLANOR, objetivando a excelência de suas ações;
- Buscar parcerias para o desenvolvimento de Ensino à Distância (EaD);
- Oferecer sistematicamente eventos e cursos de capacitação no âmbito do acervo raro e de memória, formando agentes multiplicadores e conscientes da importância destes acervos;
- Apoiar um número cada vez maior de profissionais e instituições através de assessorias e visitas técnicas;
- Identificar e cadastrar no CPBN um quantitativo crescente de instituições e acervos raros;

- Vincular os objetos digitais aos registros bibliográficos do CPBN, contribuindo para a realização de consultas circunstanciadas e preservação dos originais para gerações futuras;
- Desenvolver, implementar e contribuir com projetos de pesquisa no âmbito do acervo raro e de memória;
- Sensibilizar governantes e gestores de acervos raros da importância do CPBN como instrumento consolidador do patrimônio bibliográfico mais precioso do país, e fonte de pesquisa para a construção da memória nacional.

4.3 Acesso

O CPBN conta atualmente com cerca de trinta e cinco mil registros bibliográficos de duzentas e quarenta e sete instituições brasileiras. Para a verificação e seleção dos registros que continham indicação de marcas de proveniência bibliográfica, foi realizada busca item a item, a fim de que não se perdesse nenhuma informação que fosse relevante, já que há questões relativas à padronização de entrada de dados a serem resolvidas

O acesso às informações sobre as marcas de proveniência existente no CPBN, estão disponíveis através do módulo “Assunto”²:

² Ver <http://cpbn.bn.gov.br/planor/browse?type=subject>

Figura 03 – Navegação por assunto

The screenshot displays the CPBN website interface. At the top, there is a header with the logo of Planor (Fundação BIBLIOTECA NACIONAL) and the title 'Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional'. Below the header, there is a navigation bar with 'Página inicial → Navegação por assunto'. The main content area is titled 'Navegação por assunto' and features a search bar with a dropdown menu for 'Navegação por assunto'. Below the search bar, there is a list of subjects with counts: 'Ação penal - Brasil [1]', 'Amazônia [1]', 'América - Descobertas e explorações [1]', 'América - Descobertas e explorações fenicias [1]', 'América - Descobertas e explorações portuguesas [1]', and 'América -- Descobertas e explorações [1]'. To the right of the search bar, there is a 'Buscar no CPBN' search box and a 'Minha conta' section with links for 'Entrar' and 'Cadastro'. The footer shows 'Página inicial → Navegação por assunto'.

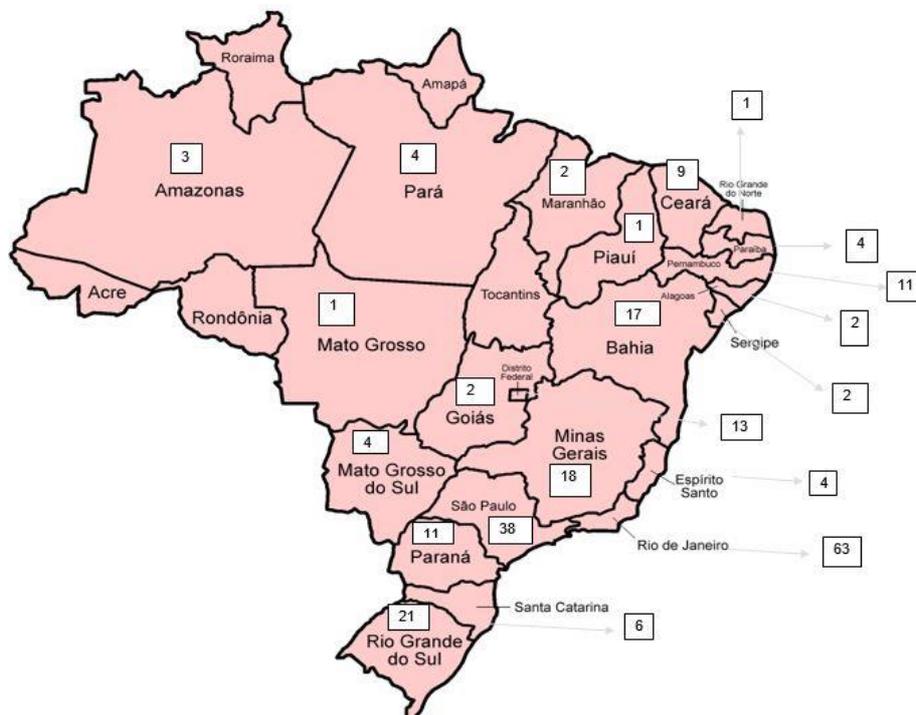
Fonte: autoras

Faria e Pericão (2008, p. 605) definem proveniência como “informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso. Uma encadernação especial com super-libros, ex-libris, carimbo, selo branco ou qualquer inscrição de anteriores possuidores [...]”.

Os dados coletados foram avaliados e estruturados estatisticamente. Ressaltamos que o CPBN é um catálogo em constante crescimento, e que as instituições são estimuladas a realizar a descrição bibliográfica dos acervos, o que pode alterar de maneira positiva o quadro ora apresentado. Durante o levantamento realizado a equipe do PLANOR, constatou-se que cerca de 23%, apenas, realizaram a análise e descrição das marcas de proveniência existentes no todo ou em parte de seus acervos. Muitas instituições, ao se cadastrarem no Catálogo, inserem um percentual mínimo de registros, talvez como estratégia de alavancar um processo interno de identificação documental ou dar visibilidade à sua coleção.

O mapa abaixo sinaliza os estados brasileiros com o quantitativo de instituições que integram o CPBN.

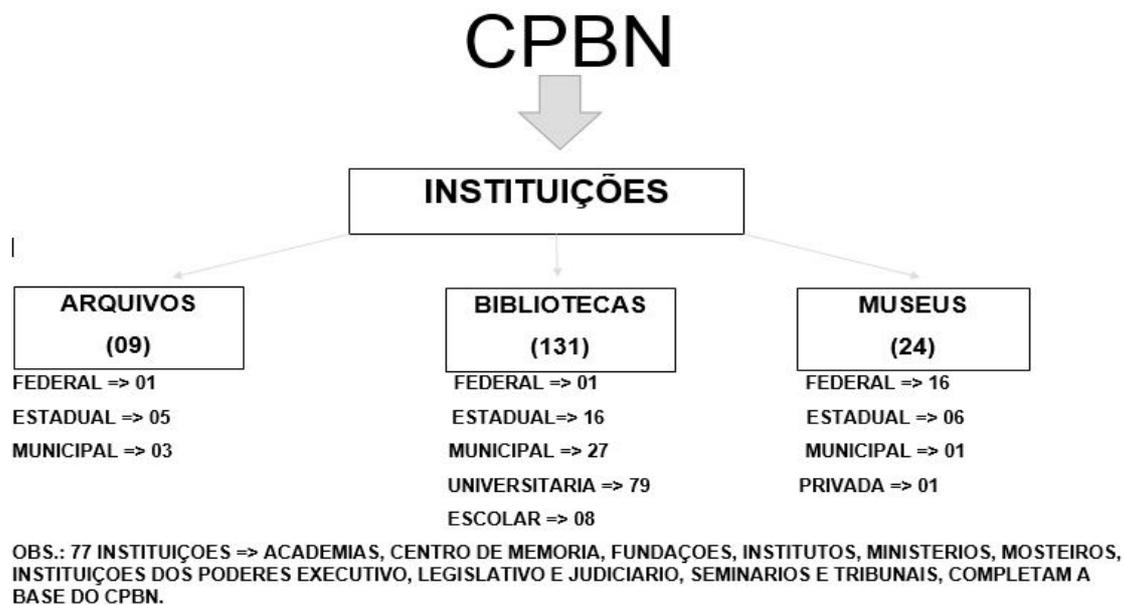
Mapa 01



Fonte: Equipe PLANOR

Outro ponto relevante é a comunicação entre os pares, ou seja, instituições que atuam dentro de uma mesma área ou esfera administrativa, e que em alguns casos compartilham acervos de uma mesma coleção ou tipologias documentais. Este aspecto pode desencadear projetos de cooperação, consolidando o fortalecimento das instituições perante seu público e a própria sociedade. O quadro abaixo relaciona as instituições por tipologias e esferas administrativas.

Quadro 01



Fonte: Equipe PLANOR

O gráfico abaixo fornece o percentual das instituições que descreveram as marcas de proveniência em seus acervos, elencadas por região.

Gráfico 01



Fonte: Equipe PLANOR

Após a coleta das marcas de proveniências encontrados nas notas descritas pelas instituições, os dados foram ordenados alfabeticamente e eliminados os termos duplicados. O gráfico abaixo representa os termos localizados durante o processo de pesquisa.

Gráfico 02



Fonte: Equipe PLANOR

Quantitativamente, foram encontrados dois mil quatrocentos e oitenta e nove termos, arrolados na tabela seguinte:

Tabela 01

ADESIVOS	6
ANOTAÇÕES (MANUSCRITAS A LÁPIS, A LÁPIS COLORIDO, A CANETA, A TINTA, A TINTA COLORIDA, MARCAÇÕES)	183
ASSINADO	20
ASSINATURA (MANUSCRITA A TINTA, DO AUTOR, À LÁPIS, DO PROPRIETÁRIO, "DE")	263
AUTOGRAFADO	2
AUTÓGRAFO	1
CARIMBO (SECO, RELEVO, DE LIVRARIA, DE ENCADERNADORES, DOAÇÃO, BAIXA, INVENTÁRIO, BIBLIOTECAS)	723
DATAS MANUSCRITAS (A TINTA)	2
DEDICADOS	20
DEDICATORIAS (MANUSCRITAS, DO AUTOR,)	536
ESCRITA (FERROGÁLICA, A CANETA)	8
ETIQUETA (LIVRARIA, ENCADERNADOR)	139
EX-DONO	31
EX-LIBRIS	247
GRIFOS	3
MANUSCRITOS (A TINTA, A CANETA TINTEIRO)	7
MARCAS ((D'ÁGUA, DE PROPRIEDADE, DE EDITORA, DE LÁPIS)	19
MARCAÇÕES	15
NOTAS (DO AUTOR, MANUSCRITAS)	28
OFERECIDO	5
RUBRICA	5
SELO	109
SUPER LIBROS	3
TEXTO (MANUSCRITOS, COM GRIFOS, MARCADOS A LÁPIS)	6
TIMBRE	1
TRECHOS (RISCADOS, SUBLINHADOS)	2
OUTRAS (ADMINISTRATIVAS, DESENHOS, TRECHOS POESIAS, DEDICATÓRIAS, EX LIBRIS MANUSCRITOS...)	105

Fonte: Equipe PLANOR

4.4 Financiamento de projetos

Para as instituições que desenvolvem projetos visando preservar seu patrimônio bibliográfico, buscando como alternativa financiamento junto ao BNDES, acautelamos que, dentre as diretrizes e critérios adotados pelo Banco na avaliação de projetos, está o cadastro da instituição no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-cultural>

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Varry (2011), o termo bibliografia material foi sugerido em 1966, por Roger Laufer, no *Australian Journal of French Studies*, como equivalente à expressão inglesa bibliografia física, introduzida em 1965 no periódico *The Library*, por Lloyd Hibbert, para renovar uma ciência auxiliar desenvolvida no Mundo anglo-saxônico desde o final do século XIX.

A gestão de acervos que subsidiam livros raros e acervos de memória pressupõe que a representação descritiva do objeto deva ir além dos dados catalográficos e de classificação por assuntos, deve abarcar a materialidade do objeto. A bibliografia material é uma ciência que remonta ao século XVIII, mas que nunca foi tão contemporânea. A necessidade de fontes de informações cada vez mais pormenorizadas e consistentes, a preocupação em individualizar o exemplar em comparação com outros existentes, vai além de aspectos técnicos, ampliando para questões de segurança patrimonial.

Padronizar os procedimentos de tratamento documental relativos à descrição física dos documentos, analisar conteúdos e os termos, que os representem de maneira a possibilitar a recuperação da informação desejada de maneira efetiva e eficaz, tem sido a preocupação dos profissionais da informação. “[...] A gestão da informação busca garantir a precisão, objetividade e imparcialidade no tratamento da informação para sua recuperação eficiente e isenta de ambiguidades” (BRASIL, 2012).

Inúmeras iniciativas estão sendo tomadas, seja de forma individualizada ou através de grupos de pesquisa, para que esta problemática seja minimizada. Também no CPBN encontramos dificuldades na padronização da entrada de dados, fato que tentamos sanar com uma boa plataforma de recuperação de dados e a disponibilização de ferramentas disponíveis no próprio Portal da Biblioteca Nacional, como o Catálogo das Coleções e o Catálogo de Autoridades. Também é estimulada a pesquisa bibliográfica e consulta em bases de dados de instituições congêneres. Além disso, a equipe do PLANOR realiza projetos, eventos e cursos de capacitação, publica artigos e materiais de referência, que possam contribuir com as boas práticas de análise e representação documental.

O projeto de um *Glossário ilustrado de terminologia aplicada a livros raros e acervo de memória* surgiu no âmbito das atividades profissionais da equipe do PLANOR, em conjunto com a equipe da Seção de Obras Raras (DIORA) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), durante o desenvolvimento do projeto do Catálogo Coletivo “*Novum Regestrum*”. Diante das dúvidas e inconsistências surgidas durante o processo de descrição do acervo da DIORA e através das atividades de atendimento e assessoria às instituições brasileiras curadoras de acervos raros e de memória, a equipe do PLANOR percebeu a necessidade da elaboração e publicação de uma obra de referência, que servisse de ferramenta para a descrição física dos acervos e atendesse às necessidades de padronização, análise de

conteúdos e os termos que os representassem, possibilitando a recuperação da informação desejada de maneira eficiente.

O projeto de um glossário também é corroborado pelo cumprimento de uma das atribuições regimentais do PLANOR, que está registrada no artigo 46 da Portaria MinC nº 74, de 3 de agosto de 2018:

[...] IV - difundir e promover, junto às instituições de guarda de acervos, ações de normalização bibliográfica, de acordo com normas e padrões nacionais e internacionais, no âmbito da Biblioteconomia de Acervos Raros implementadas pela Fundação Biblioteca Nacional; [...].

A estrutura do glossário foi pensada com objetivo de facilitar a consulta e o manuseio, possibilitando aos profissionais a busca e recuperação da informação de maneira clara e objetiva, a fim de motivar um universo de possibilidades, como a pesquisa histórica e a construção de critérios de raridade, mas principalmente o tratamento técnico e a construção de notas bibliográficas com as características intrínsecas e extrínsecas de exemplares, que por dificuldades diversas se encontravam inacessíveis.

As características intrínsecas são aquelas que nascem com o exemplar, como por exemplo: encadernações, tipo do papel, característica da mancha tipográfica (ex. texto em duas colunas ou compacto), idiomas do texto, glosa, cores da tinta usada nos textos (vermelho, azul e preto), capitulares (historiada/ornamentada), licenças, dedicatórias impressas, reclusos, colofão, marcas do impressor, vinhetas, características da encadernação, super libros, filigrana, informações acerca dos cortes, das folhas de guarda, gravuras, ilustrações, exemplares numerados, etc. Já as características extrínsecas são aquelas que são inseridas no exemplar ao longo de sua trajetória, como por exemplo: carimbos, etiquetas (de bibliotecas, editores, encadernadores, livrarias), adesivos, ex-libris, ex-donos, dedicatórias, autógrafos, anotações manuscritas, marcas de leitura, marcas de censura, ilustrações manuscritas, desenhos, marcas de fogo etc.

O desejo da equipe do PLANOR com a publicação do glossário é contribuir com a Biblioteconomia de livros raros e especiais, assim como somar esforços a outras equipes de pesquisa, incentivando a elaboração de outras publicações.

Figura 03 - Ex-Libris: Didacus Barboza Machado³



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/as-colecoes-formadoras/diogo-barbosa-machado/>

³ Presbítero português, possuidor de uma grande coleção de livros e gravuras, autor da Bibliotheca Lusitana, considerada a primeira obra de referência publicada em Portugal. Após o terremoto de 1755 que destruiu a Bibliotheca Real, doou sua coleção do Rei D. José I, que anos depois, levada para o Brasil, passou a ser uma das coleções formadoras da Biblioteca Nacional.

Figura 04 - Carimbo “Da Real Bibliotheca”



Fonte: Coleção FBN

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Catálogos Coletivos são programas criados pelas Bibliotecas Nacionais que reúnem, em uma única base, informações acerca de documentos impressos de mais de uma biblioteca. A maioria das bibliotecas nacionais possuem catálogos coletivos, a fim de identificar, preservar e difundir o seu patrimônio bibliográfico e documental. Cada biblioteca nacional possui uma abordagem específica para a construção de seus catálogos coletivos. Também instituições públicas, privadas, universitárias, jurídicas, acadêmicas, associativas, entre outras tantas, desenvolvem catálogos cooperativos para identificar e compartilhar informações sobre acervos afins.

O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional compartilha dos valores sociais da Fundação Biblioteca Nacional, pois, através do cadastro das instituições e visibilidade de suas coleções, amplia e facilita o acesso à informação, corrobora com seu status de bem cultural, serve de chancela para submissão dos acervos à projetos de fomento e cooperação para a implantação de políticas de segurança, acesso, preservação, tratamento técnico e automação.

Esperamos que através de iniciativas tais como o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional e o Projeto de Pesquisa “A eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica”, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, possamos fomentar a integração e cooperação entre instituições culturais e

de ensino, aguilhoar a elaboração e implementação de outros projetos de pesquisa e realização de eventos, bem como a construção de novos saberes técnico-científicos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ENANCIB,20., 2019 . Florianópolis. *Anais eletrônicos ...* Florianópolis : UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN*. Disponível em: <http://cpbn.bn.gov.br/planor/>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Instrução de Serviço/FBN Nº3/2016 de 17 de agosto de 2016*. Rio de Janeiro, 2016. 4f.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras*. 2018. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/planor.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR*. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN*. Disponível em: http://planor.bn.br/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=planor_pr:planor:bib:T. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BOLETIM INFORMATIVO DO PLANOR*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, v. 2, n. 2, 1995. Disponível em: <http://planorweb.bn.br/planor.html>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BRASIL Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca. *Padronização do tratamento documental no Senado Federal*: projeto. Brasília: Senado Federal, Secretaria de Biblioteca, 2012. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/243278>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Decisão Executiva nº 04*, de 08 de novembro de 1994. [Modifica a nomenclatura do Plano Nacional de Restauração de Obras Raras]. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 08 nov. 1994.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 74, de 3 de agosto de 2018. Aprova o Regimento Interno da Fundação Biblioteca Nacional - FBN. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 6 de agosto de 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518090/do1-2018-08-06-portaria-n-74-de-3-de-agosto-de-2018-35517964. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria nº 19*, de 31 de outubro de 1983. Cria o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras. *Diário Oficial da União*: seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 121, n. 213, p. 16, 07 nov. 1983.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

FÉRNANDEZ DE ZAMORA, Rosa María. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY, 75., 2009, Milão. *Programme and proceedings*. [S.l.]: IFLA, c2014. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2009/98-fernandez-es.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019.

GUIA do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro. Rio de Janeiro: FBN; PLANOR, 2012. 110p., 23 cm. ISBN 9788533306844 (broch.).

GUIA do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro. Rio de Janeiro: FBN; PLANOR, 2020. [Versão Digital]. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/guia-patrimonio-bibliografico-nacional-acervo-raro-2a>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, Santa Catarina, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n42p17. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17#:~:text=O%20presente%20trabalho%2C%20por%20meio,e%20atribuir%20propriedade%20inequ%C3%ADvoca%20aos>. Acesso em: 29 mar. 2021.

I REPERTÓRIO Bibliográfico Nacional de obras dos séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, 1989. 77p., il., 21cm. (Coleção Rodolfo Garcia, v. 23). Inclui índice. ISBN 85-7017-060-2 (broch.)

II REPERTÓRIO Bibliográfico Nacional: séculos XV, XVI, XVII. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 2000. 97p., [8] p. de estampas, il. col., 21cm. (Coleção Rodolfo Garcia, n.26). ISBN 8533301189 (broch.).

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. *As coleções de obras raras na biblioteca Digital*. 1998, 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: http://eprints.rclis.org/6319/1/Dissert_Arellano.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PALMA PEÑA, Juan Miguel Palma. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad. Revisión conceptual, legislativa e informativa para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, México, v. 20, n. 58, p. 31-57, sep./dic. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-16592013000300003. Acesso em: 02 dez. 2019.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiamentoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, Santa Catarina v. 25, p. 01-20, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1518-2924. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e65498>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65498>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SUNDSTRÖM, Admeire da S. S.; SILVA, Hugo O. P. Catálogo de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14580>. Acesso em: 19 jan. 2021.

VARRY, Dominique. La bibliographie matérielle: renaissance d'une discipline. In: *Cinquant ans d'histoire du livre*. Villeurbanne: Presses de L'enssib, 2014. (Partie 3: Le livre comme objet matériel). Disponível em: <https://books.openedition.org/pressesenssib/2483>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. *Manual Técnico de Preservação e Conservação: Documentos Extrajudiciais (CNJ)*. Disponível em: <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2018.